

Red.-Chefe—Florival Matos
Red.-Sec.—F. S. Nascimento
Gerente—J. Alberto Barbosa

A CLASSE

DIRETORES
José Justino de Oliveira
Francisco Sibra de Oliveira
Carlos G. Sucupira
Juvencio Mariano

ORGÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO CRATO

ANO I

CRATO—CEARA' 28 DE AGOSTO DE 1949

NUM. 9

Uma Grande Efemé- ride Cratense

Não há no interior cearense e nem temos conhecimento haja no do nordeste Brasileiro, sociedade de classe com maior progresso que a Associação dos Empregados no Comércio do Crato. Naturalmente esse seu desenvolvimento nasce da evolução mental do comerciário local que, desde cedo, sentiu a imperiosa necessidade de organizar-se. Compreendeu que sem organização e sem princípios não se pôde ter compensação á altura do esforço de vontade empregado para a realização de qualquer objetivo. E constitui uma das características básicas á vitória de um organismo social, a harmonia que deve militar entre todos, no sentido de convergir para um só ponto, os esforços individuais formadores, por conseguinte, da idéia de conjunto que vai dirigir os rumos da entidade social. Sem união de pontos de vista, que representa o denominador comum da vontade da classe, talvez não fosse fácil alcançar o fim colimado. Mas, sempre o caixeiro cratense demonstrou possuir o pensamento de idéia de conjunto, de espírito de união, de uma melhor compreensão da vida em sociedade. E para se ter uma prova cabal desse descortino de mentalidade é bastante mostrar o ponto em que chegou a sua sociedade. É verdade que essa grandeza de patrimonio economico, social e educativo em que se encontra o seu grêmio, representa soma de energia de 31 anos de luta. Para sua idade, o lastro de realizações que possui já é muita coisa — E em igualdade de condições não existe outra no *hinterland* alencarino. Ora, se não aparece outra que a suplante em qualquer sentido, de que se deduz desse seu tão vertiginoso progresso? Em primeiro lugar, temos a apresentar que o fator preponderante foi a consciência de sua responsabilidade na comunidade, porque, se não fôra essa consciência formada não teria a concepção verdadeira da necessidade de agregar-se socialmente.

APRECIACÕES

Diz o "Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial":

"Tendo em vista o objetivo de, disseminando o ensino profissional entre a classe comerciária, prestigiar os estabelecimentos que fazem o ensino comercial de formação, esta A. R. estabeleceu um contrato de cooperação com a Escola Técnica de Comércio da Associação dos Empregados no Comércio do Crato — sem dúvida a mais bem instalada e aparelhada escola no gênero em nosso Estado — para a manutenção all de dois cursos (CAP e CAD) nos moldes das Diretrizes Gerais do Departamento Nacional".

O esforço isolado somente não resolve. Era preciso reunir todos os esforços para formar um todo. E quando se tem responsabilidade das funções profissionais, mister se faz de um órgão que acompanhe todos os atos do profissional, punindo-o ou defendendo-o quando necessário. Em segundo lugar, vem o interesse de aprimoramento de sua inteligencia como condição essencial ao desempenho conciente de seus deveres. Pois a formação de valer-trabalho traz como resultado uma maior produção de rendabilidade. E se ele no exercício de seu trabalho executa um programa sob orientação segura e de produtividade economica, aí surge, como consequencia lógica, a manifestação espontanea de sua expressão de valor no seio da sociedade. Se ele tem nitidamente a compreensão exata para levar a efeito a tarefa que lhe está reservada no organismo economico, de modo a dar um resultado sempre favoravel, é de se crer que a sua posição, dia a dia, se eleve e tome maior projeção. Uma coisa é executar conciente e inteligentemente um trabalho. E coisa bem diferente, é fazê-lo maquinalmente. Eis porque o caixeiro cratense viu que para progredir precisava, primeiro, da sua união; segundo da sua educação. Isso realizado, dar-lhe-ia valer. E com o valor individual, nasceria o seu valor na sociedade.

Continua

INEDITORIAL

COMENTARIO

Dr Jéser

Já fiz o meu Dunkerque. Sob uma saivavada incrível de flechas e bordunas recuel dos carajás. Matar indio não é justo nem humano. Os caras de cuia de olho redondo e dentes aguçados fremlam de odio á porfia de me alcançar e me comer. Eles têm a razão dos que não têm razão. Assim que me viram fóra do limite convencional de suas terras ficaram loucos de alegria. São como bichos os filhos da natureza virgem,taes como fóram do mesmo gelte os meus cariris antepassados. Estou aqui falando com inteiro conhecimento de caussa. O carajá é um indio fraco e mul vaidoso. Inveja tudo o que os outros têm e quer, a todo transe, asehorear-se, desavergonhadamente, do que é alheio. Conheci uns mestiços d'esta raça de indio que conservava todos os defeitos inherentes á grande tribu. Tarracos, bojudos, cór de casca do fruto do jatobá, eles são maus de genio e pessimos de afeição. São, por egoismo incomum, amigos de obsequios rendosos. O visinho não tem o direito de prosperar porque lhes é ofensa. Só falam em riquezas. Cortejam em demasia a autoridade. Não lutam; atraçoam. Vivem de aventuras. Não trabalham. E, ao cabo, querem ser os primeiros nos logares onde se intrometem. Não têm merito e acreditam-se fadados por Deus ao mando das coisas da terra. Riem amarelo ante os que os desprezam. Não riem; rilham. Com a fleira de dentes limados fazem um esgar feroz á guisa de riso. Só têm satisfação com a desgraça dos outros. São perseguidores que não chegam a ser forrellanos. Têm o instinto de propensão á malignidade. Bestiaes, como seus dignos antepassados, gostam de antecipar o anuncio de uma vitoria por massacre a vitimas indefesas. Covardes, o ruido de um simples trovão os faz tremer e chorar como loucos. Têm a paixão dos azares; gostam do jogo. Preludiam a vida, arriscando a sorte, mas em logar seguro. Propensos a todos os vicios, fumam e bebem com excessiva imoderação. Falsos e trahidores, votam com o governo, mas se vendem á opposição. Ingratos e deslembados á prova de suas vis satisfações, ignoram sempre os seus beneflores.

A Decadencia de Um Jornalista

F. S. Nascimento

Era criança, quando papai me dizia ser X um dos melhores jornalistas de Crato. Nutria, então, como éle, essa mesma impressão a seu respeito, pois desconhecia, por completo, o jornalismo. Ignorava que, á guisa do tribulo popular, quem escreve deve empolgar as multidões, atraí las, comovê-las e impulsá las, quando necessário, aos desatinos e sofreguidões. Não concebia, assim, o jornalismo. Cria que, mediante a concepção de meu genitor, bastava escrevinhar, para ser-se jornalista como X.

Cresci. Que decepção para mim, deparar a esse monumento irio do jornalismo provinciano! Homem de médias letras, porfiado nas mais triviais polémicas literárias, tendendo, ás vêzes, para o ridículo, era esse a que papai dava o mérito irrevogável de grande jornalista cratense. O seu estilo prosáico e afeado pela continua abertura de alíneas, mais que outrora, dá uma impressão torturada da Língua. O Português que a sua pena rabisca, não tem, e tão pouco teve, a beleza do esculpido por Herculano, Eça de Queiróz, Garrett, nem o vigor e nobreza do burilado por Euclides da Cunha, Rui. Não quero induzir, com isso, a que todos os jornalistas escrevam á maneira desses illustres escritores portuguezes e brasileiros, nem a que se tornem estóicos, rebuscados e demasiado sérios. Aludo somente, a esse colaborador da imprensa cratense, sem intensão de o constranger, mas de aconselhá lo a que abandone as suas polémicas pueris e o seu estilo fácl e colegial.

Não sou satírico, mas quando leio um artigo de X, pergunto me, céptica e maliciosamente:— é esse o jornalista de quem me falava papai, em minha meninice, ou será o Benedito?

Aduladores sabujos, quebram flechas por que lhes acena com patacas de compensação. Odiam a Deus (um deus que eles imaginam ao sabor dos interesses) si a sorte os não baseja. Totemistas, crêm no sortilégio do iapurú ou nos avisos onomatopáicos do bem-te-vi. Para o comércio

Continua na 3a. pag.

Miscelânea Literária

SONETISTAS CRATENSES

(Secção dirigida por Saldanha Filho)

Quadra

Os namorados falando,
Em seus idílios de amor
São rollinhas arrulando
Por entre os vergeis em flor.
Cícero Martins

Pensamento

As raízes da ciência são amargas,
mas, quão doce é o seu fruto.
Aristóteles

Assim diz a História:

Em 18 de Agosto de 1831 é criada
a Guarda Nacional, no Brasil.

Se não sabia, fique sabendo...

Que os dentes falsos de George
Washington foram feitos das prêsas de
um hiépótamo.

Acredite se quiser...

Dizem que Janos Raven e sua espo-
sa Sara Stradova, Hungria, viveram ca-
sados e felizes durante 147 anos. De cer-
to, esse casal bateu o recorde.

Charada

Com este "metal" o vaqueiro marca
o gado.

Ria-se com essa

Na escola.

—Veja Joãozinho, se me pode expli-
car porque o leão tem a cabeleira tão
comprida.

—Porque não há cabeleireiro que se
atreva a cortá-la, "fessor".

Para imediata resposta

Dê três prefixos significando metade.

Preceito do Dia

Procure evitar a fadiga, intercalando
no trabalho pequenos intervalos para re-
pousar.—SNES.

Comentário

Continuação da 2ª.

não têm jeito. Egoistas, olham mais para
a freguesia do vizinho do que para sua
própria. Supersticiosos, deixam o roteiro

IMPRESSÕES DA SECA

João Alves Rocha

Causticante, inclemente, o sol derrama,
Raios rubros na terra ressequida.
O mormaço a subir, parece chama
Das entranhas da terra desprendida.

Já não se vê uma árvore florida!
Toda a terra parece que se inflama!
O mato esturricou, perdeu a vida,
E' todo o campo um triste panorama!

Até no juazeiro que resiste
A inclemência das secas, só existe
A multidão de galhos secos Vêde:

Aqui, onde há bem pouco era uma fonte,
Branqueja ao sol, apodrecendo, um monte
Das ossadas dos bois mortos à sede.

NÁIADE

F. S. Nascimento

Ontem sonhei contigo . Estavas linda!
Em derredor de pitoresca fonte,
Tú te postavas. Uma brisa vinda
Do sul banhava a tua nivea fronte.

Da fonte perto, um verdecente monte
A tudo dava uma beleza infinda,
Enquanto resplendia no horizonte,
O dardejar do sol, em lume, ainda.

De teu rosto de náiaide vertia
Uma doçura quase angelical

—Era um fluido terno de harmonial
Quisera ver te sempre assim, donzela,
Como naquela fonte de cristal
—Etérea, esguia, sonhadora e bela!

que se traçaram ao ciclo debil das asas
frageis de um noctibó. Querem viver em
seguro de quem lhes guarda a vida sor-
dida e malfazeja. Confessam-se com vivo
proposito de simples apparencia em chi-
cana sem verve do confessor e do confes-
sionario. Tumulos caiados, que se desbo-
tam ao menor sepro da viração. Para os
maus cristãos deixou Jesus anatemas de
condenação eterna. E é de ver como es-
ses mamelucos de carajás gostam de
andar cosidos ás dobras das batinas dos
sacerdotes de Cristo!... Verdadeiros hema-
tozoarios de saceristia que, parasitando
os padres, no seu genio bom de toleran-
cia, vivem a ofender a Deus Que não se
iludam os carajás!... O meu recuo é para
lhes preparar a catequese em grande es-
tilo. Nasci aqui. Terel que enfrentar, como
Deus quizér, a invasão diasimulada, cor-
rosiva e deleteria dos novos barbaros,
evadidos, por imprestaveis, dos meios, das
grótas e da malócas, onde nasceram.

Conversando

Zé Rogerio é o decano dos caixeiros de Crato.

Encontrei-o casualmente à meia noite do dia 18 de agosto, abancado na praça Siqueira Campos. Sentei-me ao seu lado e ficamos num batepapo de velhos conhecidos.

—Que acha você da classe caixeiral de hoje?

—De acordo com a época. Aumentou numericamente e decresceu idealisticamente.

—Sim é isto que observo.

—O ideal classista está sumindo ou à sua custa está se formando o ideal coletivista. A sua decepção é consequência da sua cunhagem antiga; sente e interpreta diferente, os de hoje quando sentem isso...

—Diga por favor

—Quando sentem isso, tomam purgante...

Rogerio acendeu o cigarro e falou:

—Não sei quando voltarei aqui. Vou estar muito ocupado à procura do homem H, de homem atômico, do homem que encarna os nossos ideais e as nossas esperanças...

—Para salvar o Brasil, perguntei

—Não, para leva-lo de volta ao hospício de onde fugiu...

Cedo ainda alguém bate à minha porta. Abro-a e dou de cara com o cobrador do botequim que me apresenta a conta do bar.

—Cento e quarenta e oito cruzeiros o meu porre de ontem?

—Não senhor, é a sua ressaca de

Pensamentos ao léu

Para «A Classe»

Minha alma é uma janela aberta e iluminada, mostrando a solidão de salas e aposentos. —Ao transitares, pois, no silêncio da estrada, apreciarás os meus, bons ou maus sentimentos

Carlyle Martins

UMA NOTA DA REDAÇÃO

Doravante, não aceitará essa redação artigos que, quando compostos, ultrapassem uma coluna.

Estarão sujeitos à impugnação os que não estiverem de acordo com essa norma,

Os redatores

Policlínica Miguel Lima Verde

SERVIÇO ASSISTENCIAL EM COOPERAÇÃO COM O "SESC"

Movimento até Julho

SERVIÇO MÉDICO	Atendidos no consultório e em domicílio	2 247
SERVIÇO DE ENFERMAGEM	Atendidos no ambulatório	4.047
SERVIÇO ODONTOLÓGICO	Atendidos no consultório	1 646
SERVIÇO DE LABORATÓRIO	Exames diversos	175
SERVIÇO DE PARTOS	Ocorridos	56
BANHOS DE LUZ	Aplicações feitas	349

Vicente Alves Bezerra—Diretor

ATENÇÃO

Vende-se uma casa toda atijolada e com frente de alvenaria, sito à rua sagrada Família, nº. 149. Os interessados devem se dirigir ao aludido endereço.

hoje.

Agora sim, compreendo, porque vi e falei com Zé Rogerio.

Florival Matos

CASA JUCA'

UMA VERDADEIRA MISCELANIA DE SEDAS, LINHOS, CASIMIRAS E TROPICAIS. PERFUMES, OBJETOS PARA PRESENTE, TUDO ENFIM V. S. ENCONTRARA' NA CASA JUCA'

A CASA JUCA' espera receber uma grande partida de Linhos comprados diretamente na IRLANDA, para vender a preços sem competencia.

CASA JUCA'

CRATO—

—Rua João Pessoa, 96—

—CEARÁ